

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

ALVES, C. C. G.¹

RESUMO

Este artigo visa compartilhar a elaboração e desenvolvimento de uma atividade colaborativa com intenção de subsidiar o alargamento do conhecimento dos acadêmicos do curso de pedagogia sobre a importância dos contos de fada no desenvolvimento da oralidade das crianças, visto que a realização da contação de histórias no ambiente das creches permite a ampliação do processo de comunicação entre elas. A literatura infantil tem papel importantíssimo na vida da criança, pois oferece oportunidades de viver o imaginário e favorece a visão original da realidade na criança. Tradicionalmente, as instituições de educação infantil tem sido responsáveis pelo incentivo a leitura. Nessa perspectiva, o estudo objetiva refletir acerca da oralidade como estratégia fundamental na formação de futuros leitores autônomos. Assim, o ato de dramatizar e contar histórias não são apenas remetidos à forma lúdica de aprendizagem, mas integram a formação humana.

Palavras-chave: Educação Infantil – Literatura. Formação de leitores. Criatividade. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to share the construction and development of a collaborative activity with the intention to subsidize the extension of knowledge of the academic course of education about the importance of fairy tales in the development of oral language of children, since the implementation of storytelling in the environment the nursery to the expansion of communication process between them. Children's literature has an important role in children's lives; it offers opportunities to live the imagination and enhances the original vision of reality in the child. Traditionally, early childhood education institutions have been responsible for encouraging reading. This perspective, the study aims to reflect on orality as a key strategy in the training of future independent readers. Thus, the act of dramatizing and storytelling are not only sent a playful way of learning, but are part of human development.

Keywords: Children Education. Literature - Training of readers. Creativity. Development.

INTRODUÇÃO

Sabemos que nem sempre “contar histórias infantis” nas creches e escolas de ensino fundamental é uma prática estimulada e valorizada, de modo que os

¹ Cláudia C. Gorte Alves

alunos ouçam histórias, ou seja, o próprio professor pode não valorizar histórias infantis e isso, então, irá levá-los a crescer com essa desvalorização dos contos.

Também os futuros professores podem revalorizar a contação de histórias, mostrando que isso é muito importante no desenvolvimento da criança. Com essa atividade, ela usa a sua imaginação, ou seja, cria seu próprio mundo, o “das fantasias”. O professor pode alcançar muitos objetivos por meio dela, pois ler histórias para criança é uma atividade prazerosa, com a qual poderá fazê-la expressar suas próprias percepções de mundo.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, é encontrar idéias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos através dos problemas que de acordo com as possibilidades vão sendo enfrentados e resolvidos pelos personagens de cada história.

É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas pode despertar nos pequenos ouvintes, além de ser um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação.

A criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, pois até os sete anos de idade que forma este gosto pela leitura. Não importa que a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor deve ler e, assim, dar esta referência de leitura para ela. A literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico desenvolvendo na criança um comportamento prazeroso. É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e à sua conservação, já que com as histórias elas aprendem brincando a respeitar regras, a se divertir, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada.

Considerando estas questões, o objetivo geral da pesquisa é ampliar o espaço da contação de história nas escolas, no trabalho efetivo dos professores, pois ela ajuda muito no aprendizado da criança, que precisa de imaginação para constituir-se com liberdade. Os objetivos específicos foram: pesquisar várias formas para contar histórias, buscando despertar nos alunos o prazer ela leitura,

proporcionar meios divertidos e atraentes para contá-las através de fantoches, dramatizações e cenários coloridos proporcionando momentos de descontração que, na verdade, estabelecem a ligação entre aquilo que é real e o imaginário, tão presente no cotidiano das mesmas. Concluímos que a contação de história é uma forma criativa para qualquer criança aprender por meio de uma atividade prazerosa, em que poderá expressar sua percepção de mundo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto foi iniciado em Agosto de 2009, e houve várias reuniões com acadêmicos do 4º semestre de Pedagogia, e a professora orientadora do projeto, através de estudo de temas específicos sobre a iniciação do leitor na Educação infantil. Na primeira etapa do projeto as reuniões ocorreram semanalmente, foram discutidos os temas, relatando a prática de leitura desenvolvida pelas professoras das escolas e creches e a reação dos alunos mediante as histórias contadas. Também durante as reuniões os integrantes do projeto receberam orientações teóricas para fundamentação do tema com a leitura de alguns livros infantis para seleção do que trabalhariam na prática. Após a escolha dos livros, iniciamos o processo de construção de materiais, acessórios e composição de personagens que seriam levados às escolas e creches posteriormente para compartilhar a experiência entre as docentes.

Na segunda etapa, levamos as histórias para escola municipal Albino Biachi no dia 24/11/2009, onde encenamos as três histórias estudadas para alunos dos 2º anos e 2ª séries do ensino fundamental, as palavras da coordenação e direção foram; “Foi uma manhã de magia e encantamento”. No CEMEI Vila Nova, a contação aconteceu para todos os alunos, sem exceção, desde o berçário até o jardim, e mais uma vez sentimos toda a influência das histórias através dos olhinhos atentos, questionamentos, e emoções demonstradas pelas crianças. Para finalizar essa etapa, apresentamos nossa contação na APAE - Escola de Educação Especial de Apucarana, no dia 28/11/2009, e por solicitação da coordenação, precisamos repeti-la nos períodos da manhã e tarde, visto que para crianças no processo de alfabetização especial as histórias são um aliado de grande valia.

Machado (2002) afirma que não explorar a literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura

podendo viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças. Portanto, para que as crianças em iniciação hoje e para que os adultos de amanhã tenham gosto pela leitura, é preciso iniciar desde cedo a leitura, tanto em casa, com as famílias quanto na Educação Infantil.

As apresentações das equipes nas instituições se deram com utilização da tenda da fantasia, devidamente ornamentada por todo material produzido durante o projeto, com a contação de histórias direcionada para o público da instituição, e com a doação de alguns livros de histórias infantis dos temas trabalhados. Nas histórias apresentadas, *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado; *O gato de Botas*, de Charles Perrault; e *Os músicos de Bremen*, dos Irmãos Grimm, perceberam que o grande fascínio da leitura é ser transportados para outra realidade, bem como a descoberta de que as características do personagem são iguais as do leitor e, portanto, podem fazer com que o leitor, vendo as atitudes do personagem tão parecido com ele, mas distante pela ficção e tempo, compreenda as suas próprias atitudes, levando-o a uma experiência e vivência.

Machado (2002) vê a leitura também como uma brincadeira infantil, afinal, segundo ela, quando as crianças passam pelas viagens fictícias, elas brincam de “faz-de-conta”. Por sua vez, Amarilha (2004) discute a importância da literatura na formação cognitiva, linguística, comunicativa e psicológica da criança. Argumenta a necessidade de implementar práticas pedagógicas prazerosas e regulares, como contar e ler textos dos contos de fadas, para assegurar uma relação escolar bem-sucedida, visto que a leitura é ferramenta instrumental na cultura brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, bem como nas reuniões de estudo aqui relatadas, enfatizamos que a fantasia, a imaginação têm importância fundamental no desenvolvimento da criança e que compreender a infância, é defender que cada criança é única e que possui formas de pensar e agir diferentes dos adultos. Ouvir e contar histórias é uma atividade que, dentre outras, pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar, além de auxiliá-la no processo de alfabetização.

Assim os contos de fada são considerados um instrumento pedagógico prazeroso e de grande auxílio no processo de construção da aprendizagem da criança. Concluimos, ainda, que o grupo de estudo aqui apresentado é um recurso

valioso na formação dos acadêmicos, especialmente por proporcionar aos sujeitos envolvidos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área além de levá-los a refletir sobre a prática vivenciada.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes/EDUFRN, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI:**Tradição e Ciberespaço. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.